

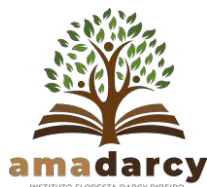
PROJETO VAMOS PLANTAR – FASE 2

**Ampliação e Manutenção da Restauração Ecológica, Horta comunitária, Compostagem, Viveiro Escola e Fortalecimento Comunitário em Niterói.
*Soluções Baseadas na Natureza (SBN) para a Resiliência Climática Urbana***



Inauguração do Espaço Modelo com a comunidade local. Voluntário e autoridades.

Niterói, maio de 2026.



Sumário

INTRODUÇÃO: AS CONQUISTAS DO VAMOS PLANTAR 1.....	4
Resultados Tangíveis:.....	4
Engajamento Comunitário Expressivo.....	4
Participação em eventos.....	4
Infraestrutura Consolidada:.....	5
Biodiversidade em Recuperação.....	5
CAPÍTULO 1: MANEJO E MANUTENÇÃO DAS ÁREAS FOCO DO "VAMOS PLANTAR"	6
1.1 Justificativa.....	6
1.2 Local do projeto.....	6
1.3 Atividades Propostas.....	6
Mapa 1 - Roteiro Colibris-Mangue Real.....	7
Foto 1 (Capim coloniã): CONDIÇÃO INICIAL - Área do Morro das Andorinhas completamente dominada por capim coloniã (Andropogon gayanus), espécie exótica invasora que impede o estabelecimento da vegetação nativa.....	8
Foto 2 (Início da intervenção): PRIMEIRAS INTERVENÇÕES - Roçada mecânica e incorporação do capim ao solo, criando cobertura morta e iniciando a recuperação da matéria orgânica e Foto 3 (Proteção com agave): TÉCNICA INOVADORA - Uso de folhas de agave para proteção individual de mudas jovens, proporcionando sombreamento e redução da perda de água por evaporação.....	8
Foto 4 e 5 (Manutenção Espaço Colibris): MANUTENÇÃO CONTÍNUA - Trabalho de poda e plantio de muvuca de sementes sob ninhos já estabelecidos, garantindo a consolidação da área recuperada. A muvuca é uma bem pensada combinação de sementes, com diferentes extratos, e tempo de produção. Plantadas juntas, uma semente ajuda a outra no processo germinativo e de proteção do sistema.....	9
CAPÍTULO 2: ESTAÇÃO MODELO/ESTAÇÃO AMADARCY.....	9
2.1 Justificativa.....	9
2.2 Atividades Propostas.....	9
Mapa 3 - Estação Modelo– Planta mostrando as diversas estruturas.....	10
Foto 6: VIVEIROS - à direita- Viveiro de mudas de mangue (com captação solar no toldo). à esquerda- bancadas e sombrite no viveiro de mudas da mata atlântica com capacidade para produção de 3.000 tubetes. Ao fundo- horta de hidroponia (em construção).....	11



Foto 7: PRODUÇÃO DE MUDAS - Semeadura de espécies nativas da Mata Atlântica em tubetes, com identificação detalhada de cada lote para rastreabilidade e Foto 8 (Organização das mudas): GESTÃO DO VIVEIRO - Mudanças adquiridas organizadas por espécie e identificadas com nome popular e científico, demonstrando profissionalismo no manejo.....	11
Foto 9: Distribuição comunitária de hortaliças da Horta Amaravista.....	12
Foto 10. HORTA COMUNITÁRIA AMARAVISTA- Primeira produção de hortaliças, integrando agricultura urbana às atividades de educação ambiental e segurança alimentar.....	13
CAPÍTULO 3: SISTEMA DE COMPOSTAGEM – OPERAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA PRODUÇÃO.....	13
3.1 Proposta.....	13
3.2 Justificativa.....	14
3.3 Atividades Propostas para Operação e Ampliação da Produção.....	14
CAPÍTULO 4: CONEXÃO COLIBRIS-MANGUE – RESTAURAÇÃO DO MANGUEZAL.....	14
4.1 Proposta.....	14
4.2 Justificativa.....	15
Fotos 11 a 14: CANTEIROS DE PRODUÇÃO DE MUDAS DE MANGUE - em área de 5,500m ² com plantio de 1000 mudas de espécies de mangue- branco, preto e vermelho. Os tanques contém água salinizada (fig. superior a direita).....	16
CAPÍTULO 5: GESTÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE DO PROJETO.....	17
5.1 Justificativa.....	17
5.2. Atividades Propostas.....	17
5.2.1. Coordenação e Gestão do Projeto.....	17
5.2.2. Programa de Educação Ambiental e Engajamento Comunitário.....	17
Cronograma das atividades previstas.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22



INTRODUÇÃO: AS CONQUISTAS DO VAMOS PLANTAR 1

O Projeto Vamos Plantar demonstrou resultados excepcionais em seu primeiro ciclo (fev.-2025 a março 2026), consolidando-se como uma iniciativa de referência em restauração ecológica e educação ambiental em Niterói. Em um ano o projeto alcançou:

Resultados Tangíveis:

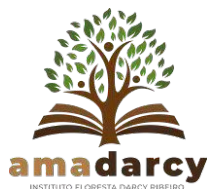
- +3.300 m² em processo ativo de recuperação florestal
- 6.000 tubetes semeados com espécies nativas da Mata Atlântica
- 3.000 mudas adquiridas e organizadas no viveiro
- 4 placas de sinalização instaladas nas áreas de atuação
- 20 espécies de árvores identificadas com QR Code para educação ambiental

Engajamento Comunitário Expressivo:

- Participaram das atividades do projeto 1.363 alunos e 30 educadores de doze instituições;
- Sendo realizadas um total de 31 palestras, com a participação de 808 alunos de 5 instituições de ensino;
- 16 visitas ao Espaço Modelo, com a participação de 317 alunos e 24 docentes de 6 instituições de ensino;
- 15 visitas guiadas aos locais de reflorestamento, sendo 7 ao Morro das Andorinhas, 5 ao Morro da Peça, 3 ao Córrego dos Colibris;
- As seguintes instituições participaram de uma ou mais atividades: CE Alcina Rodrigues, CIEP 448, Colégio Ludens, Colégio Santa Maria, Curso Conhecendo Niterói, Escola Estadual Henrique Lage, Escola Municipal Professor Dario de Souza Castello, Escola Municipal Professor Marcos Waldemar de Freitas, Colégio Gay Lussac, Programas Guarda Parque Mirim e Um dia no Parque (parceria com o Instituto Estadual do Meio Ambiente- INEA);
- 12 mutirões comunitários realizados;
- +100 voluntários mobilizados regularmente.

Participação em eventos:

- Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas 2025 – “Emergência Climática: Povos e Territórios – Água é o que nos une”, no Espírito Santo.
- Seminário de Meio Ambiente e Resistências (SEMEAR), na Universidade Federal Fluminense- UFF - mesa, "Mudanças Climáticas e Preservação Ambiental"
- “Plante Rio” na Fundação Progresso, evento que reúne produtores, artistas e empreendedores do RJ com foco na sustentabilidade, cultura e cuidado com o meio ambiente.



Infraestrutura Consolidada:

- Viveiro de mudas totalmente estruturado com capacidade para 3.000 tubetes;
- Sistema de irrigação implantado no Morro das Andorinhas- 4 caixas d'água de 1.000L instaladas para suporte hídrico;
- Horta comunitária - com acesso a água para irrigação;
- Banheiro seco construído em parceria com a Universidade Federal Fluminense – UFF;
- Circuitos educativos estabelecidos (Colibris-Mangue Real).

Biodiversidade em Recuperação:

- Retorno de polinizadores e fauna associada
- Identificação da *Aristolochia trilobata* (jarrinha da restinga), planta alimentar da borboleta da praia (*Parides ascanius*) ameaçada de extinção;
- Estabilização do ecossistema com aparecimento de novas espécies animais.

O projeto Vamos Plantar 2 foi concebido integralmente sob o conceito de **Soluções Baseadas na Natureza (SBN)** alinhado à Década da ONU de Restauração de Ecossistemas. As atividades propostas não apenas mitigam os efeitos das mudanças climáticas, mas geram benefícios adaptativos para a população de Niterói:

1. **Restauração Ecológica de Manguezal:** Utilizamos o ecossistema de mangue como infraestrutura natural para proteção costeira, sequestro de carbono, controle de erosão e berçário para a pesca artesanal, aumentando a resiliência da RESEX Itaipu.
2. **Corredores Ecológicos Urbanos:** A conexão entre o Córrego dos Colibris e o mangue (150m de extensão) estabelece a conectividade da paisagem, mitigando ilhas de calor e permitindo o fluxo da fauna silvestre.
3. **Gestão Sustentável do Solo (Compostagem):** O sistema de leiras estáticas converte resíduos orgânicos em bioinsumos, restaurando a saúde do solo, aumentando sua capacidade de retenção hídrica (combate à erosão/deslizamento) e reduzindo a emissão de metano em aterros.
4. ***Infraestrutura Verde Educativa:** * A Estação Modelo/Estação Amadarcy funciona como um hub de agricultura urbana regenerativa, demonstrando que a integração de "natureza na cidade" gera segurança hídrica e alimentar.



CAPÍTULO 1: MANEJO E MANUTENÇÃO DAS ÁREAS FOCO DO "VAMOS PLANTAR"

1.1 Justificativa

As áreas do Córrego dos Colibris, Morro das Andorinhas e Morro da Peça representam ecossistemas estratégicos no corredor ecológico do Parque Estadual da Serra da Tiririca. Após intenso trabalho de recuperação iniciado em 2025, estas áreas demandam manutenção contínua para consolidação do reflorestamento, controle de espécies invasoras e proteção contra incêndios. A continuidade e ampliação destas ações é fundamental para assegurar o estabelecimento da vegetação nativa e a recuperação dos serviços ecossistêmicos.

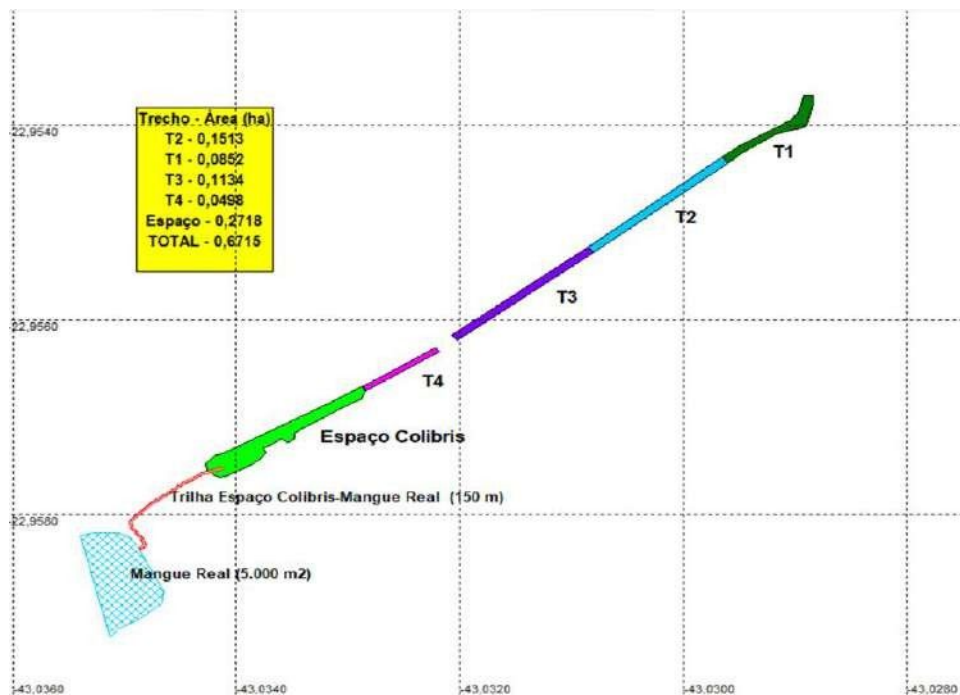
1.2 Local do projeto

Niterói, RJ – Áreas do PESET (Córrego dos Colibris, Morro das Andorinhas, Morro da Peça), Estação Modelo e Área de Manguezal (5.500m²) - Mapas 1 e 2.

1.3 Atividades Propostas:

- Manutenção semanal das áreas reflorestadas;
- Controle de espécies invasoras;
- Replante de até 1000 mudas nativas quando necessário;
- Plantio de 1000 mudas de mangue;
- Compostagem de 10 toneladas de resíduos escolares;
- Manutenção de cercas de proteção;
- Monitoramento do desenvolvimento da vegetação;
- Mutirões mensais com a comunidade.

Mapa 1 - Roteiro Colibris-Mangue Real.



Mapa 2 - Morro das Andorinhas. Setorização por tipo de intervenção: Andorinhas-bambu (3.104m²), Andorinhas-fogo (4.928m²) e Andorinhas-capim (2.012m²). Área total: 1 hectare com diferentes estratégias de restauração

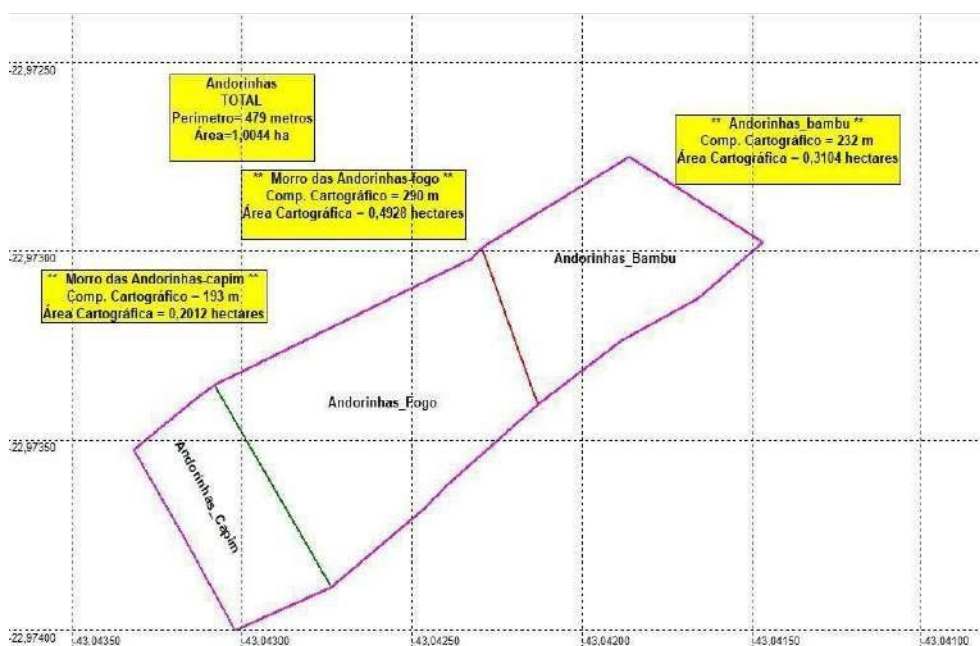




Foto 1 (Capim coloniã): CONDIÇÃO INICIAL - Área do Morro das Andorinhas completamente dominada por capim coloniã (*Andropogon gayanus*), espécie exótica invasora que impede o estabelecimento da vegetação nativa.



Foto 2 (Início da intervenção): PRIMEIRAS INTERVENÇÕES - Roçada mecânica e incorporação do capim ao solo, criando cobertura morta e iniciando a recuperação da matéria orgânica e Foto 3 (Proteção com agave): TÉCNICA INOVADORA - Uso de folhas de agave para proteção individual de mudas jovens, proporcionando sombreamento e redução da perda de água por evaporação.



Foto 4 e 5 (Manutenção Espaço Colibrís): MANUTENÇÃO CONTÍNUA - Trabalho de poda e plantio de muvuca de sementes sob ninhos já estabelecidos, garantindo a consolidação da área recuperada. A muvuca é uma bem pensada combinação de sementes, com diferentes extratos, e tempo de produção. Plantadas juntas, uma semente ajuda a outra no processo germinativo e de proteção do sistema.

CAPÍTULO 2: ESTAÇÃO MODELO/ESTAÇÃO AMARAVISTA

2.1 Justificativa

A Estação Amaravista consolidou-se como centro de referência em produção de mudas, agricultura urbana e educação ambiental. Esta infraestrutura já implantada necessita de manutenção e ampliação para atender à crescente demanda por mudas nativas e atividades educativas. A integração entre viveiro, hortas comunitárias e sistema de compostagem cria um ciclo sustentável que serve de modelo para a comunidade (Mapa 3).

2.2 Atividades Propostas

- Manutenção do viveiro com capacidade para 3.000 mudas;
- Ampliação da horta comunitária tradicional;
- Consolidação da horta mandala com plantas medicinais e PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais);
- Implementação do sistema de hidroponia;
- Operação do sistema de compostagem de resíduos orgânicos em parceria com a UFF;
- Capacitações em agricultura urbana.

Mapa 3 - Estação Modelo– Planta mostrando as diversas estruturas

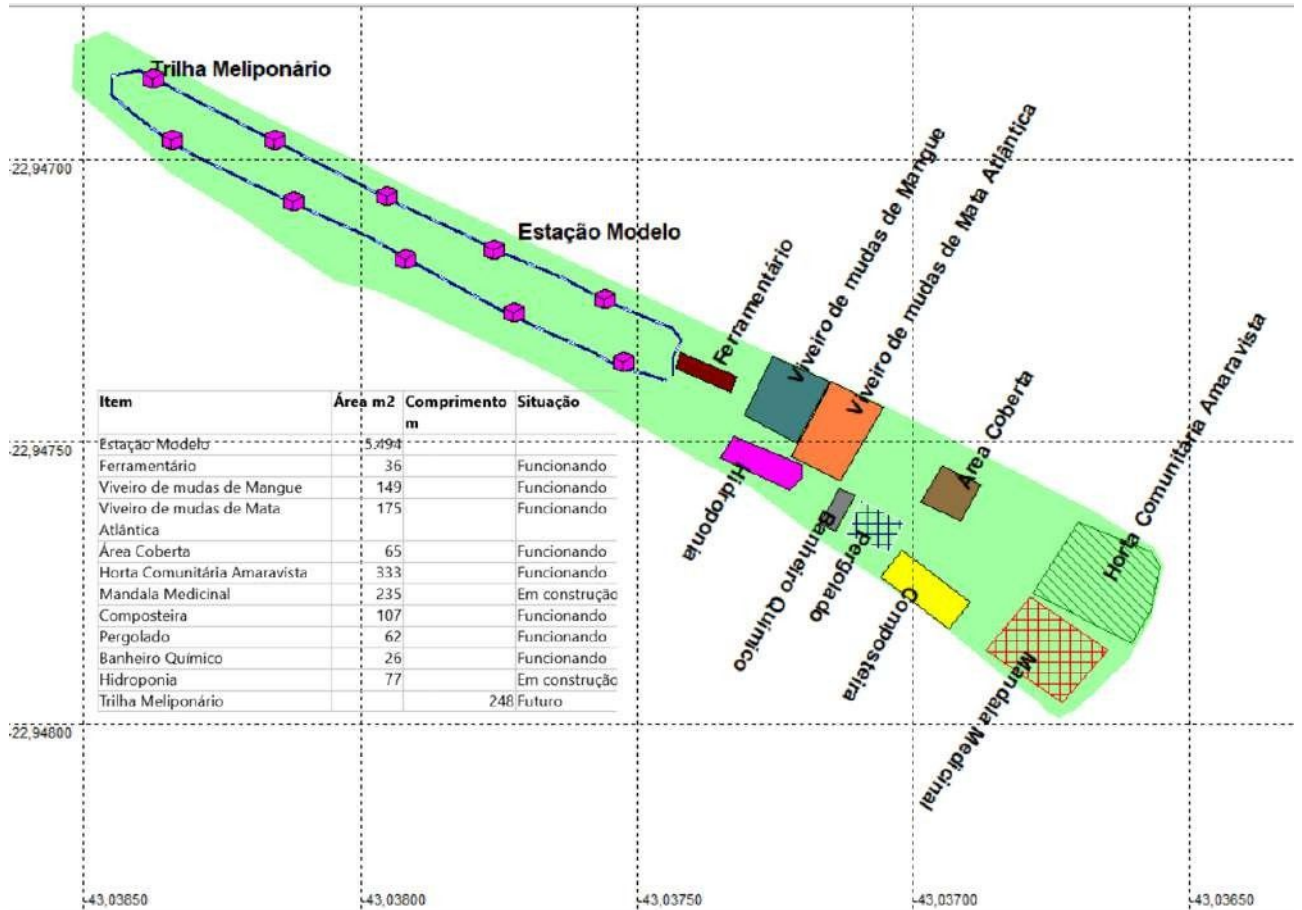




Foto 6: VIVEIROS - à direita- Viveiro de mudas de mangue (com captação solar no toldo). à esquerda- bancadas e sombrite no viveiro de mudas da mata atlântica com capacidade para produção de 3.000 tubetes. Ao fundo- horta de hidroponia (em construção).



Foto 7: PRODUÇÃO DE MUDAS - Semeadura de espécies nativas da Mata Atlântica em tubetes, com identificação detalhada de cada lote para rastreabilidade e Foto 8 (Organização das mudas): **GESTÃO DO VIVEIRO** - Mudas adquiridas organizadas por espécie e identificadas com nome popular e científico, demonstrando profissionalismo no manejo.



Foto 9: Distribuição comunitária de hortaliças da Horta Amaravista.



Foto 10. HORTA COMUNITÀRIA AMARAVISTA- Primeira produção de hortaliças, integrando agricultura urbana às atividades de educação ambiental e segurança alimentar.

CAPÍTULO 3: SISTEMA DE COMPOSTAGEM – OPERAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA PRODUÇÃO

3.1 Proposta

O projeto Vamos Plantar já conta com um sistema de compostagem em leiras estáticas com aeração passiva e impermeabilização do solo construído e operacional na Estação. Este sistema, no entanto, opera abaixo de sua capacidade instalada por falta de recursos para insumos, manutenção e ampliação da infraestrutura de suporte.

A presente proposta visa potencializar a produção do sistema existente, fornecendo os recursos necessários para que ele opere em sua capacidade máxima, processando um volume



significativamente maior de resíduos orgânicos e gerando composto de qualidade para alimentar o viveiro de mudas, as hortas comunitárias e os plantios de restauração.

Diferente de soluções de engenharia pesada (incineradores ou aterros sanitários), esta SBN utiliza processos biológicos naturais (decomposição aeróbica termofílica) para:

Mitigação Climática: Evita a emissão de metano (CH₄) na atmosfera, gás com potencial de aquecimento 25x maior que o CO₂.

Segurança Hídrica: O composto produzido aumenta a porosidade do solo, reduzindo o escoamento superficial, recarregando aquíferos e prevenindo deslizamentos nas encostas do PESET.

Economia Circular: Transforma um "passivo" (lixo escolar/comunitário) em um "ativo" (fertilizante orgânico), reduzindo a dependência de insumos químicos.

3.2 Justificativa

O sistema de compostagem em leiras estáticas é um ativo estratégico do projeto, representando um investimento já realizado que precisa ser plenamente aproveitado. Sua operação em capacidade reduzida significa:

- Perda de oportunidade: Deixar de processar resíduos que poderiam ser transformados em insumo valioso.
- Dependência de insumos externos: Necessidade contínua de adquirir substratos e adubos que poderiam ser produzidos localmente.
- Potencial educativo não aproveitado: O sistema poderia ser um laboratório vivo para demonstração de tecnologias sociais de gestão de resíduos.
- A ampliação da produção justifica-se por:
- Atender à demanda crescente por composto orgânico do viveiro (5.000 mudas/ano), hortas e plantios.
- Processar resíduos das atividades de manejo (capina, roçada, podas) que hoje são descartados ou subutilizados.
- Incorporar resíduos de parceiros externos (feiras, restaurantes, escolas, condomínios), ampliando o impacto ambiental positivo.
- Gerar receita com a venda do excedente de composto, contribuindo para a sustentabilidade financeira do projeto.
- Fortalecer o programa de educação ambiental com demonstrações práticas de compostagem para escolas e comunidade.

3.3 Atividades Propostas para Operação e Ampliação da Produção

As atividades propostas consistem na coleta e compostagem dos resíduos orgânicos das escolas EM Marcos Waldemar, EM Dario Castello e UMEI Dr. Paulo Cesar Pimentel semanalmente, sendo que a cada três meses, o composto gerado servirá para a produção de mudas e enriquecimento de hortaliças na Horta Comunitária.



CAPÍTULO 4: CONEXÃO COLIBRIS-MANGUE – RESTAURAÇÃO DO MANGUEZAL

4.1 Proposta

Produção de 1.000 mudas de espécies de mangue e plantio em área de 5.500 m² de manguezal degradado, conectando o corredor ecológico do Córrego dos Colibris ao ecossistema de mangue. Esta ação integra diferentes ambientes (mata ciliar, área alagada e manguezal), fortalecendo a conectividade ecológica e os serviços ecossistêmicos.

4.2 Justificativa

Os manguezais são ecossistemas estratégicos para:

- Proteção da costa e estabilização de sedimentos
- Berçário para diversas espécies marinhas e estuarinas
- Sequestro de carbono (um dos ecossistemas mais eficientes)
- Filtragem de poluentes e proteção de recursos hídricos
- Conexão com a recuperação já realizada no Córrego dos Colibris
- A ampliação de 150 metros do Espaço Colibris até a área de mangue permitirá a criação de um corredor ecológico contínuo, integrando diferentes fitofisionomias e garantindo a funcionalidade do ecossistema como um todo.

Diferencial SBN: A restauração dos 5.500m² de manguezal é uma Solução Baseada na Natureza de alto impacto, reconhecida pela Convenção de Ramsar e pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) como uma das medidas mais eficazes de adaptação climática para zonas costeiras. Ao plantar 1.000 mudas de espécies nativas (*Rhizophora mangle*, *Laguncularia racemosa* e *Avicennia schaueriana*), o projeto recria uma barreira natural contra a elevação do nível do mar e ressacas, protegendo a orla de Piratininga de forma regenerativa.



Fotos 11 a 14: CANTEIROS DE PRODUÇÃO DE MUDAS DE MANGUE - em área de 5,500m² com plantio de 1000 mudas de espécies de mangue- branco, preto e vermelho. Os tanques contém água salinizada (fig. superior a direita).



CAPÍTULO 5: GESTÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

5.1 Justificativa

Para que as ações de manejo e produção de mudas sejam executadas com excelência e gerem impacto duradouro, é imprescindível uma estrutura de gestão profissional e um programa de educação ambiental ativo. A experiência da Fase 1 comprovou que o engajamento comunitário e escolar é o que multiplica os resultados e garante a proteção das áreas recuperadas a longo prazo.

5.2. Atividades Propostas

5.2.1. Coordenação e Gestão do Projeto:

Coordenação geral para articulação de parcerias, gestão de equipe, prestação de contas e garantia da execução física e financeira do projeto.

Administração e comunicação visual para dar suporte às atividades de campo.

5.2.2. Programa de Educação Ambiental e Engajamento Comunitário:

Continuidade do programa de visitas guiadas às áreas de reflorestamento (Córrego dos Colibris, Morro das Andorinhas, Morro da Peça) e à Estação Modelo/ Estação Amaravista.

Realização de mutirões mensais de plantio e manutenção com a comunidade, voluntários e escolas.

Oficinas temáticas na Estação Modelo: produção de mudas nativas, identificação de espécies, técnicas de plantio em muvuca e importância dos polinizadores.

Atendimento a grupos escolares, com foco na experiência prática e na conexão com a natureza.

Iniciativa "Guardiões das SBN Urbanas": Formação específica para moradores do entorno, professores e alunos atuarem como vigilantes e mantenedores das Soluções Baseadas na Natureza instaladas. Inclui monitoramento participativo da recuperação do manguezal (rebrotas e sobrevivência de mudas), verificação da integridade das cercas no corredor Colibris e registro do retorno da fauna (aves, borboletas e abelhas). Os dados coletados pela comunidade alimentarão relatórios de impacto do projeto e fortalecerão a resiliência urbana de longo prazo.

5.2.3. Quadro Síntese

Desafio Ambiental	Abordagem Tradicional (Engenharia)	Nossa Abordagem (Solução Baseada na Natureza)	Benefício Adicional da SBN
Inundações / Assoreamento do Sistema Lagunar	Dragagem e Diques	Restauração da Mata Ciliar + Manguezal (Cap.4)	Cria berçário para peixes, sequestra carbono e embeleza a paisagem.
Resíduos Orgânicos (Lixo)	Coleta + Aterro Sanitário	Compostagem em Leiras Estáticas (Cap.3)	Recupera a saúde do solo, retém água nas encostas (previne deslizamentos), gera alimento.



Ilhas de Calor / Perda de Biodiversidade

Concreto e Arborização Urbana Tradicional

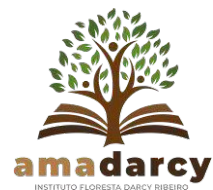
Corredor Ecológico Colibris-Mangue (Cap.1)

Reconecta a fauna (polinizadores, aves), aumenta a resiliência a incêndios, cria sombra natural.



Cronograma das atividades previstas

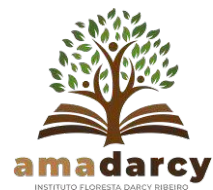
ATIVIDADE	Unidade	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	STATUS	META REALIZADA	META PREVISTA	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11				12
		P	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R
Manutenção semanal das áreas reflorestadas	Dias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0%	0	48
Controle de espécies invasoras	Dias	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0%	0	24
Replanteio de mudas (quando necessário)	Dias	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0%	0	10
Manutenção de cercas de proteção	Dias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0%	0	12
Monitoramento do desenvolvimento da vegetação	Dias	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0%	0	24
Mutirões comunitários mensais	Dias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0%	0	12
Ampliação do corredor Colibris-Mangue (150m)	Dias	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	4
Cercamento da área ampliada	Dias	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	2
Plantio na área ampliada	Dias	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	2
Manutenção do sistema de irrigação	Dias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0%	0	12
Combate a incêndios (manutenção de	Dias	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0%	0	4



aceiros)																
Monitoramento específico da área ampliada	Dias	0	0	0	1	2	2	2	2	2	2	2	2	0%	0	17
Manutenção do viveiro (limpeza e organização)	Dias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0%	0	48
Produção de mudas (semeadura e repicagem)	Dias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0%	0	48
		3	3	3	3	3	3	3	3	3						
Irrigação e cuidados diários com mudas	Dias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	30	30	0%	0	360
Manutenção da horta comunitária	Dias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0%	0	48
Manutenção da horta mandala (PANCS e medicinais)	Dias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0%	0	48
Operação do mini-sistema de hidroponia	Dias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0%	0	48
Manutenção da infraestrutura (sombrite e bancadas)	Dias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0%	0	12
Capacitações em agricultura urbana	Evento	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0%	0	4
Produção de mudas de mangue (para Cap. 4)	Dias	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	4
Produção de mudas nativas para plantios	Dias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0%	0	48
Atualização da sinalização educativa	Dias	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0%	0	4
Aquisição de material estruturante	Lotes	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0%	0	12
Trituração de resíduos (galhos e podas)	Dias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0%	0	48
Montagem de novas leiras	Dias	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0%	0	24



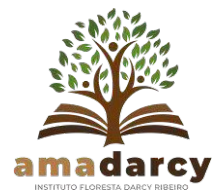
		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Monitoramento de temperatura das leiras	Dias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	30	0%	0	360
Manejo e umidificação das leiras	Dias	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	0%	0	96
Coleta de resíduos em parceiros externos	Dias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0%	0	48
Peneiramento do composto pronto	Dias	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0%	0	24
Manutenção do triturador	Dias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0%	0	12
Manutenção do sistema de drenagem	Dias	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0%	0	6
Reposição de lonas e coberturas	Dias	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0%	0	4
Ampliação da área de pátio	Dias	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	2



Instalação de novos tubos de aeração	Dias	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	2
Aquisição e instalação de peneira rotativa	Unidade	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	1
Análises laboratoriais do composto	Unidade	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0%	0	3
Oficinas de compostagem para comunidade	Evento	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0%	0	4
Visitas técnicas para escolas	Evento	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0%	0	11
Distribuição de material didático	Lotes	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0%	0	12
Registro fotográfico e documentação	Dias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0%	0	48
Produção de mudas de mangue no viveiro	Dias	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	4
Preparo da área de plantio (limpeza e acesso)	Dias	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	2
Cercamento de proteção da área	Dias	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0%	0	2
Plantio das 1.000 mudas de mangue	Dias	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0%	0	3
Monitoramento inicial do manguezal	Dias	0	0	0	0	0	2	2	2	2	2	2	2	0%	0	14
Replanteio de mudas (se necessário)	Dias	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0%	0	3
Registro fotográfico da evolução	Dias	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0%	0	7
Visitas guiadas às áreas de reflorestamento	Evento	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0%	0	11



Visitas guiadas à Estação Modelo	Evento	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0	0%	0	22
Palestras em escolas	Evento	0	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0	0%	0	18
Produção de conteúdo para redes sociais	Dias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0%	0	48



Reuniões de planejamento e alinhamento	Dias	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0%	0	24
Prestação de contas e relatórios	Dias	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0%	0	4
Articulação com parceiros (UFF-INEA-CLIN)	Dias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0%	0	12
Divulgação do Projeto	Dias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0%	0	48
Realização de reunião mensal de prestação de contas	Dias	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0%	0	12
Prestação de contas final	Dias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0%	0	1	

P- Previsto e R - Realizafo



CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. **Floresta em Pé:** O manejo contínuo (Cap. 1) protege o investimento já realizado.
2. **Berçário de Mudanças:** A Estação Modelo (Cap. 2) garante a autonomia na produção de espécies nativas.
3. **Enfrentamento às mudanças climáticas:** Consolidação de um núcleo comunitário de produção agroecológica, educação ambiental e incidência política. Ampliar o escopo para incluir ecossistemas associados (manguezais) bem como agregar estratégias inovadoras de compostagem de resíduos, garantindo a manutenção dos ecossistemas e a ciclagem de nutrientes.
4. **Estrutura Humana:** Os Recursos Humanos são o coração que pulsa e move todas essas ações, conectando o projeto à comunidade e garantindo sua perenidade.